

Convivência de aliados fica mais complicada

Coligação dos quatro partidos que apóiam FHC só se repete no Rio Grande do Sul

RICARDO AMARAL

BRASÍLIA – A convenção do PMDB que aprovou o apoio da legenda à reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso trouxe mais um condômino para a coligação governista, que já era compartilhada por PSDB, PFL, PTB e, mais recentemente, PPB. Embora o apoio do PMDB – com seus oito governadores e 22 minutos diários no rádio e na televisão – seja bem-vindo para a tentativa de reeleger o presidente em primeiro turno, a convivência entre os partidos aliados ao governo ficará mais complicada a partir de agora.

Além de disputar espaços na administração federal, só no Rio Grande do Sul os cinco partidos estão alinhados em torno da candidatura do governador Antônio Britto (PMDB) à reeleição. Nas outras 26 unidades da Federação, os cinco partidos estão desalinhados e disputam entre eles o poder regional. Tanto assim que, ao entregar a vitória na convenção ao presidente Fernando Henrique, ontem, o líder do PMDB no Senado, Jader Barbalho (PA), cobrou a neutralidade do governo nas disputas estaduais, mesmo que isso prejudique candidatos do PSDB.

Luta – “Os candidatos do PMDB aos governos estaduais são também seus candidatos, presidente, como também o são os nossos candidatos a senador e a deputado federal”, disse o líder. Com um sorriso, Fernando Henrique devolveu: “Não me esquecerei de que, eleito presidente da República, isto somente fora possível pela participação decisiva do

PMDB nessa luta.” Jader tocou no principal problema que o presidente enfrentará com a coligação que lhe dá sustentação para disputar o segundo mandato. A campanha no Pará de Jader é um exemplo. O líder peemedebista poderá estar na disputa do governo contra o candidato tucano à reeleição, Almir Gabriel.

Atento ao problema, o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), reagiu olímpicamente às cobranças do PMDB. Ele disse que o resultado da convenção nacional está dentro da lógica de um partido que apóia o governo. “Eu esperava esse resultado”, afirmou. “O fato mostra que o governo está bem, daí porque o partido quer a reeleição de Fernando Henrique.”

ACM afirmou que não vê problemas na divisão dos palanques entre os vários aliados do governo. Segun-

do ele, no comício do presidente devem caber todos aqueles que estão apoiando a sua candidatura. “E mais do que isso, que querem uma solução boa para o Brasil”, destacou. Para o senador, discussões sobre o racha do palanque e de outros que resultem na distribuição da atenção do presidente entre os partidos governistas

“são menores do que o interesse do País de eleger o presidente”.

O senador defendeu a participação do PMDB e dos demais partidos aliados na coordenação da campanha presidencial. “Se o PMDB apóia, pode participar da coordenação da mesma forma que os demais partidos”, frisou. A participação no comitê, em condições de igualdade, foi parte do acordo entre a ala governista do partido e o Planalto, para garantir o empenho de governadores e ministros em favor da reeleição de Fernando Henrique na convenção.



**JÁDER COBRA
NEUTRALIDADE
DO PRESIDENTE
NOS ESTADOS**

■ Colaboraram Rosa Costa e Cláudia Carneiro